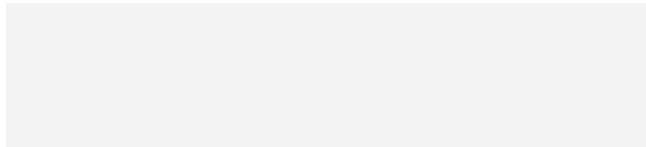




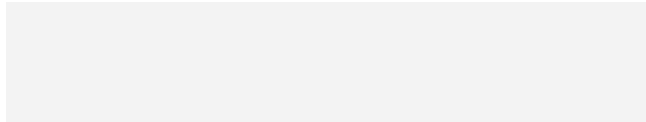
dispersão dos vestígios:

Corresponde ao traçado do aqueduto e área imediatamente envolvente.

espólio:



local de depósito do espólio:



trabalho realizado:

Visita

conservação:

Regular

uso do solo:

Urbano

ameaças:

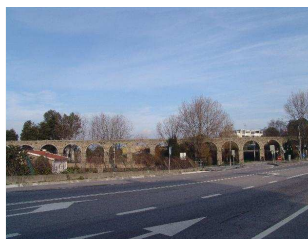
Construção civil/Rede viária

fontes:

ALMEIDA, L. 1985; ANTUNES 1992; MOTA 1999

observações:

Por lapso de identificação foi este monumento classificado como "Aqueduto da Serra do Pilar", e assim surge em diversas bases de dados, como por exemplo na do Instituto Português de Arqueologia.



designação:

Aqueduto do Sardão

tipologia:

Aqueduto

período histórico:

Idade Moderna

freguesia:

Vilar de Andorinho/Oliveira do Douro

lugar:

coord. geográficas(datum 73):

-37930.4699,160629.9301,0

altitude (m):

120

carta 1/25 000:

122

código inventário arquitectura:

OD18

código nacional de sítio:

797

classificação / protecção:

Imóvel de Interesse Público. Dec. nº 35817, de 20-08-1946.

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Classificada

situação e acessos:

Acede-se facilmente ao aqueduto através da Av. Vasco da Gama.

breve caracterização:

O aqueduto do Sardão foi mandado construir em 1775 para conduzir água de uma nascente em Vilar de Andorinho para a Casa do Sardão, em Oliveira do Douro, uma vasta quinta setecentista pertencente a José Bento Leitão, avô de Almeida Garrett (ALMEIDA, L. 1985:199-202; MOTA 1999), e hoje ocupada pela Congregação das Doroteias. Segundo uma descrição posterior, apoia-se o aqueduto em 23 arcos, tendo o mais alto 12 ou 14 metros de altura (ALMEIDA, L. 1985:202). Por um curioso lapso administrativo, foi classificado pelo Estado com a designação de "Aqueduto da Serra do Pilar", mas os Arcos do Sardão nada têm que ver com o aqueduto que abastecia o mosteiro, sensivelmente da mesma época mas de que actualmente praticamente não restam vestígios (ALMEIDA, L. 1985; ANTUNES 1992; MOTA 1999).